



DISCURSO DE ABERTURA DO PRESIDENTE DA APAVT

6 de Dezembro de 2012 – 15h00

Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra

Boas tardes,

É com alegria que abrimos o trigésimo oitavo congresso da APAVT, juntando naturalmente os nossos associados e os nossos parceiros, mas também representantes do Estado, diplomatas, representantes da vida académica e do poder local, dirigentes da Confederação do Turismo Português e de associações empresariais, entre outros ilustres convidados.

Permitam-me que tenha uma palavra de agradecimento ao Magnífico Reitor por este acolhimento tão especial, e que vos envolva a todos num caloroso cumprimento, na pessoa do Exmo. Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Dr. Paulo Portas.

Senhor Ministro,

Lembro-me que foi já há algum tempo, em Macau, que começámos a falar sobre a possibilidade da sua presença na abertura do nosso congresso.

Hoje, é com grande satisfação que começamos exatamente por agradecer a sua presença, que representa para todos nós uma honra e um enorme estímulo.

Dr. Paulo Portas,

Temos acompanhado o seu trabalho, empenhado, na defesa do desenvolvimento de uma diplomacia económica.

De V. Exa. esperamos, e seguramente apoiaremos, a continuação desta política, que deve incluir permanente preocupação com o turismo.

Turismo que, já todos sabemos, é dos poucos sectores económicos em que somos uma potência mundial, e concomitantemente um dos poucos sectores que poderá sustentar a mudança dos actuais desequilíbrios macroeconómicos.

Senhor Ministro, caros amigos,

Entendemos, e defendemos, que a diplomacia económica deve ser tarefa de todos: Estado, empresas e associações.

Por isso mesmo, cada vez mais, e sempre que possível, devemos juntos e nos diversos mercados, promover uma única marca, Portugal, marca que congrega todas as nossas competências de exportação, incluindo naturalmente o turismo.

Os recursos são escassos.

Não é tempo de desagregação e dispersão da oferta, é tempo, sim, de união de esforços.

Não é tempo de agirmos sozinhos, é tempo de irmos todos juntos, turismo, vinhos, cortiça, tecnologia ou calçado, aos diversos mercados emissores.

É tempo de promover --- Portugal!

E neste sentido, exatamente porque os recursos são escassos e devemos por isso aplicá-los onde existe potencial, temos vindo a defender que, a prazo, suspendamos a promoção interna.

Infelizmente, não vamos precisar, nos tempos mais próximos, de convencer os portugueses a fazer férias em Portugal.

Senhor Ministro,

Não posso também perder a oportunidade de lhe transmitir o quanto urge agilizar os procedimentos de emissão de vistos, mormente nos mercados emergentes, por forma a facilitar a vinda de turistas que, nestes mercados, crescentemente nos procuram.

Sabemos, Dr. Paulo Portas, que também nesta matéria poderemos contar consigo.

Meus amigos,

2012 foi um ano importante para a APAVT.

Um ano de muitas preocupações, é certo, mas também um ano de esperança e, sobretudo, de muitas realizações.

Procurámos estar presentes onde e sempre que identificámos interesses dos agentes de viagens e do Portugal turístico.

Gostaríamos, contudo, de destacar três grandes pilares da nossa actuação.

Em primeiro lugar, naturalmente, a construção de um novo quadro legal para as agências de viagens, que permitiu, entre outros aspetos:

- impedir a falência de um número significativo de empresas, as mais frágeis do mercado
- entregar ao mercado cerca de 5 milhões de euros de liquidez imediata, e cerca de 8 milhões de euros no espaço de três anos, facto que se revela ainda de maior importância, se pensarmos que vivemos um momento em que o nosso principal problema é o acesso ao crédito.
- impedir a concorrência desleal de quem “prestava”, entre aspas, um serviço de agência de viagens, sem ser obrigado às mesmas garantias de protecção do consumidor a que as nossas empresas estão sujeitas.
- finalmente, realizar tudo isto sem beliscar a protecção do consumidor, que sempre defendemos e continuaremos a defender, e da qual a APAVT e os seus associados são atores principais, através da figura do Provedor do Cliente.

Do processo de construção desta nova lei, meus caros amigos, recordamos o estimulante trabalho realizado em conjunto com a equipa da Senhora Secretária de Estado do Turismo.

Dra. Cecília Meireles, é um enorme prazer ter a sua presença na abertura do nosso Congresso.

Foi uma discussão sem grilhetas impostas por ideias pré-concebidas, mas também sem deixar de ter a consciência de se estar a dialogar com quem, afinal, tem de tutelar interesses diversos e por vezes conflituantes.

Não conhecemos, de resto, outra maneira de construir.

E ponto final no tema da Lei.

Em segundo lugar, no quadro das relações externas, fomos protagonistas de um conjunto de ações relevantes, a maior parte delas focadas no âmbito da lusofonia.

E por falar em lusofonia, não podemos deixar de registar, com muito agrado, a presença do senhor Secretário-Geral da Confederação Empresarial da CPLP, Dr. Medina Lobato, organização com a qual, pela sua importância, estreitaremos relações.

De entre todas as ações que levámos a cabo, pelo seu significado especial e pela sua importância efetiva, queremos destacar Macau e Brasil.

O programa “Macau – preferred destination” revelou-se um sucesso marcante, para o qual também contribuiu o fantástico trabalho e entusiasmo constante do Dr. Rodolfo Faustino, bem como o continuado apoio do Diretor de Turismo de Macau, o Eng. Costa Antunes.

Teremos certamente tempo, e vontade, de continuar e mesmo desenvolver todo este trabalho com os próximos dirigentes do Turismo de Macau.

Quanto ao Brasil, é com particular alegria que registamos o trabalho realizado com a nossa congénere brasileira, ABAV, associação com a qual colaborámos continuamente ao longo do ano, contribuindo para o aumento dos fluxos turísticos entre os dois países.

Foram várias as etapas percorridas, desde o dia em que, na BTL, assinámos um auspicioso acordo de cooperação.

Estivemos juntos no Algarve, por altura do congresso internacional da ABAV;

estivemos na feira das Américas, onde a APAVT, pela primeira vez na sua história, proporcionou aos associados uma presença acessível em stand próprio;

estivemos há poucos dias em Gramado, e, finalmente, voltamos hoje a encontrar-nos.

Meu caro Dr. António Azevedo, ilustre presidente da ABAV, quero agradecer publicamente o seu espírito de cooperação, bem como o seu permanente carinho para com um Portugal que, todos o sabemos, é também o seu...

Durante este mandato a APAVT apostará, de forma contínua, no eixo brasileiro, pelo que, António, voltaremos a encontrar-nos ao longo de 2013!

Em terceiro lugar, finalizámos uma importante negociação com as companhias aéreas sobre pagamentos ao BSP, tendo sido possível, também aqui, agir positivamente sobre a tesouraria das empresas, através do adiamento da inevitável aplicação dos novos prazos de pagamento.

Contudo, não vamos esquecer que este é mais um desafio: vamos pagar mais cedo, e portanto, simplesmente vamos ter de receber mais cedo.

Meus amigos, Senhor Ministro,

Nesta matéria, o peso do Estado é muito significativo.

Apenas exigimos que, de uma vez por todas, o Estado se comporte como uma pessoa de bem, pagando a tempo e horas, e deste modo, apenas e simplesmente cumprindo a diretiva comunitária que estabelece medidas de luta contra os atrasos de pagamento nas transações comerciais.

Na verdade, já estamos saturados de estabelecer contratos com o Estado em que os atrasos permitem a faturação de juros de mora, para depois logo percebermos que, no quadro da relação com os vários organismos públicos, esses juros são simplesmente impossíveis de cobrar, sob pena de imediata quebra de relacionamento.

Finalmente, neste processo de renegociação dos prazos BSP, queremos assinalar o espírito construtivo que encontrámos naquele que é provavelmente o nosso maior parceiro estratégico, a TAP.

A verdade é que, uma vez mais, foi possível, depois de identificadas as diferenças, encurtá-las e construir plataformas de trabalho que conduziram a soluções em que todos saíram a ganhar.

Caros congressistas,

Não há turismo sem transporte aéreo e, em Portugal, não há transporte aéreo sem a TAP.

TAP que, como todos sabemos, enfrenta mais um momento decisivo. E também todos sabemos que quando a TAP enfrenta um momento decisivo, todos nós nos defrontamos com o futuro.

Muito se tem dito e escrito sobre o assunto.

Provavelmente mais do que efetivamente se sabe. E como sempre, dando-se primazia às questões menos importantes, infelizmente quase sempre as mais mediáticas.

Na APAVT, temos a consciência de que a privatização é necessária, mas também de que o facto de existir um único eventual comprador é, sem dúvida, uma fragilidade negocial, e de que o caderno de encargos é mais importante do que o preço de venda.

É já consensual que o *hub* de Lisboa é peça importante para o desenvolvimento do turismo nacional – pelo que deve ficar garantido.

Mas não podemos esquecer que o processo de privatização tem de permitir a criação de condições para que se prossiga com o plano de crescimento da companhia.

Quem não cresce morre, e a verdade é que vão sendo conhecidas oportunidades evidentes de crescimento que parecem não estar a ser aproveitadas por simples falta de capacidade instalada.

Naturalmente, este aspecto adquire ainda mais importância se pensarmos que mais voos da TAP significam sempre a chegada de mais turistas a Portugal, ou seja, estão sempre de braço dado com o aumento das exportações.

Caros congressistas,

Os próximos anos serão decisivos para todos nós.

Na impossibilidade de prever os factos futuros, apenas nos resta estabelecer de uma forma clara a forma como os iremos encarar.

Na APAVT, não nos vamos juntar nunca aos que, não propondo soluções, vão inventando desculpas para a inação, justificando nos outros, tantas vezes no Estado, as suas próprias ineficiências.

Neste particular, é nossa opinião que quem coloca todas as responsabilidades no Estado, não apenas demonstra cobardia; fica também moralmente incapaz de exigir do Estado que exerça de forma mais efetiva essas mesmas responsabilidades.

Ao contrário, tentaremos manter e acentuar a nossa vocação de construção de pontes de entendimento.

Como as que nos fizeram chegar a uma nova lei das agências de viagens;

Como as que permitiram ao turismo de Portugal manter o estatuto que lhe compete e merece;

Como as que nos conduzirão, esperamos, à resolução da iniquidade que representa a aplicação do regime especial do IVA às agências de viagens;

Como as que, acreditamos, possam permitir melhorar a nova lei das regiões, sem deitar fora os óbvios avanços que já contempla, e que manifestamente aplaudimos. Teremos, como sabem, um painel dedicado a este assunto, no congresso que hoje se inicia.

É com este espírito, portanto, que manteremos o nosso relacionamento com a Tutela, com as associações empresariais e com a Confederação do Turismo Português, hoje liderada por um de nós. Seja bem-vindo Dr. Francisco Calheiros.

E é também com este espírito que olhamos para o congresso que agora se inicia.

Sobre ele, gostaria de salientar três factos:

Em primeiro lugar, a intensa alegria de chegarmos, finalmente, ao fim de trinta e oito congressos, a Coimbra. Todo o cenário e todo o clima desta abertura, Senhor Presidente da Câmara, já nos mostraram que deveríamos ter vindo mais cedo a esta fantástica cidade.

Em segundo lugar, agradecer a quem nos trouxe até aqui, o Turismo do Centro de Portugal.

Dr. Pedro Machado, mais uma vez obrigado.

Não apenas por termos aqui chegado. Também pela capacidade de trabalho e constante otimismo. É assim que nós gostaríamos de observar todo o nosso Portugal.

Em terceiro lugar, o quase impensável naipe de oradores que estarão connosco nos próximos dias. Em número e em qualidade.

A todos quero saudar e agradecer, nas pessoas dos nossos convidados internacionais de hoje, o Secretário Geral da Organização Mundial do Turismo, Taleb Rifai, e do Presidente e CEO do WTTC, David Scowsill.

Taleb Rifai e David Scowsill, com quem estivemos há escassas horas, na Presidência da República, naquela que foi mais uma fantástica oportunidade para reforçar o reconhecimento da importância do turismo.

Caros colegas, meus amigos, está na hora de trabalhar!

Bem-vindos ao centro de Portugal,

Bem-vindos à cidade de Coimbra,

Bem vindos ao trigésimo oitavo congresso da APAVT!!!